

Ansiedade e consumo de álcool nos adultos durante a pandemia de COVID-19: revisão integrativa

Anxiety and alcohol consumption in adults during the COVID-19 pandemic: integrative review

DOI: 10.46919/archv4n2-028

Recebimento dos originais: 26/06/2023

Aceitação para publicação: 26/07/2023

Amanda Evelliny Araújo Santos

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Catalão

Instituição: Universidade Federal de Catalão

Endereço: Av. Dr. Lamartine Pinto de Avelar, 1120, Setor Universitário, Catalão - Goiás,

CEP: 75704-020

E-mail: amanda_aaraujo@outlook.com

Hanna Gabriela Teodoro da Mota

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Catalão

Instituição: Universidade Federal de Catalão

Endereço: Av. Dr. Lamartine Pinto de Avelar, 1120, Setor Universitário, Catalão - Goiás,

CEP: 75704-020

E-mail: hannagtdm@gmail.com

Michelle de Matos Martins

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Catalão

Instituição: Universidade Federal de Catalão

Endereço: Av. Dr. Lamartine Pinto de Avelar, 1120, Setor Universitário, Catalão - Goiás,

CEP: 75704-020

E-mail: michellemartiinsm@gmail.com

Franciele Fatima Silva

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Catalão

Instituição: Universidade Federal de Catalão

Endereço: Av. Dr. Lamartine Pinto de Avelar, 1120, Setor Universitário, Catalão - Goiás,

CEP: 75704-020

E-mail: fraancielefatimasilva@gmail.com

Nunila Ferreira de Oliveira.

Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem em Saúde Pública pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP – USP)

Instituição: Universidade Federal de Catalão

Endereço: Av. Dr. Lamartine Pinto de Avelar, 1120, Setor Universitário, Catalão - Goiás,

CEP: 75704-020

E-mail: nunilaferreira@ufcat.edu.br

Kamylla Guedes de Sena

Mestra em Gestão Organizacional pela Universidade Federal de Goiás

Instituição: Universidade Federal de Catalão

Endereço: Av. Dr. Lamartine Pinto de Avelar, 1120, Setor Universitário, Catalão - Goiás,

CEP: 75704-020

E-mail: Kamylla_g.s@hotmail.com

RESUMO

A pandemia da COVID-19 afetou a saúde mental dos indivíduos, o bem-estar da população e ocasionou um impacto no uso de álcool, com alguns subgrupos mais afetados. Objetivou-se sistematizar o conhecimento da literatura científica sobre a prevalência de ansiedade e do consumo de álcool pela população adulta durante a pandemia do COVID-19. Trata-se de uma revisão integrativa, que utilizou as bases de dados e biblioteca virtual: *LILACS*, *Pubmed*, *SciELO* e *Science Direct*. O levantamento foi realizado, com os descritores controlados: “*Prevalence*”, “*Anxiety*”, “*Alcohol Drinking*”, “*COVID-19*” e “*Adult*”. A amostra foi composta por 19 artigos, a qual revelou que a pandemia afetou significativamente a saúde mental e o uso do álcool, a prevalência mediana de ansiedade e consumo de álcool foi de 26,7% e 33,3%, respectivamente. O enfrentamento da COVID-19 ocasionou uma série de mudanças na vida da sociedade, evidenciando o impacto na saúde mental e no consumo de bebidas alcoólicas, fazendo-se necessário que haja uma maior atenção quanto à elaboração de políticas públicas que visem o apoio psicológico e social da população.

Palavras-chave: prevalência, Ansiedade, consumo de bebidas alcoólicas, adultos, COVID-19.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic affected people's mental health, and well-being causing an impact on alcohol consumption, with some subsets more affected. This study aimed to summarize the knowledge from the literature about the prevalence of anxiety and alcohol consumption by the adult population during the COVID-19 pandemic. This is an Integrative Literature Review in the databases and electronic libraries: *LILACS*, *Pubmed*, *SciELO*, and *Science Direct*. The survey occurred with the following descriptors: “*Prevalence*”, “*Anxiety*”, “*Alcohol Drinking*” “*COVID-19*” and “*Adult*”. The sample included 19 articles, which showed that the pandemic significantly affects mental health and alcohol consumption. Besides that, the prevalence average of anxiety and alcohol consumption was 26.7% and 33.3%, respectively. Facing COVID-19 caused a series of changes in the life of society, highlighting the impact on mental health and the consumption of alcoholic beverages, which needs greater attention to public political development related to psychological and social support to the population.

Keywords: prevalence, Anxiety, alcohol drinking, adult, COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS), declarou em 30 de janeiro de 2020 que o surto de *Coronavirus disease 2019* (COVID-19) na China representava uma emergência de saúde pública de importância internacional e, em 11 de março de 2020 com a disseminação mundial, foi decretada a pandemia do COVID-19 (BRASIL, 2020). Dados da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), retratam que no dia 14 de junho de 2020 (três meses após declaração do estado pandêmico), havia em todo o mundo 7.690.708 casos confirmados de infecção e 427.630 mortes e no Brasil havia 828.810 pessoas

contaminadas e 41.828 mortos (OPAS, 2020a). Já no final de 2022, a nação brasileira alcançava a carga de 36.331.281 casos de COVID-19 e 393.853 óbitos por essa doença (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Esse cenário trouxe diversos enfrentamento de saúde biopsicossocial, destaca-se o aumento da ansiedade e consumo de álcool. Para a ansiedade, um grupo de indivíduos foram mais afetados, tais como: do sexo feminino, adultos jovens e de maior idade, com diagnóstico prévio de doença crônica e mentais (FETER et al., 2021). Segundo as estimativas globais de saúde, em 2015 uma média de 264 milhões de pessoas viviam com transtornos de ansiedade, sendo 21% desses casos na região das Américas (OMS, 2017). Já no ano de 2019, o Global Burden of Disease revelou que esse valor era de aproximadamente 301,39 milhões (YANG et al., 2021). Nesse cenário, estimativas do GBD evidenciam que a pandemia de COVID-19 provocou um aumento de 25,6% dos casos de transtornos de ansiedade em todo o mundo em 2020 (OMS, 2022).

Somando-se a isso, a era pandêmica teve um impacto considerável no uso de álcool, onde, houve uma mudança nos padrões de consumo, aumento de abstinências e aumento de problemas psicológicos que resultaram em aumento nas situações de abuso dessa substância (MURTHY; NARASIMHA, 2021). Uma pesquisa realizada pela OPAS em 33 países e dois territórios das Américas, apontou que 42% dos entrevistados no Brasil relataram alto consumo de álcool durante a pandemia (OPAS, 2020b). Assim, objetivou-se sistematizar o conhecimento da literatura científica sobre a prevalência de ansiedade e do consumo de álcool pela população adulta durante a pandemia do COVID-19.

2 MATERIAL E MÉTODO

O presente estudo utilizou-se da Revisão Integrativa (RI) que compreende um método de pesquisa que agrupa e resume os resultados de vários estudos a respeito de um determinado tema, de maneira ordenada e baseada em critérios estruturados, com o intuito de sistematizar o conhecimento produzido sobre uma temática em questão, além de auxiliar no processo de tomada de decisão, na melhoria da prática clínica e, ainda mostrar as lacunas a serem preenchidas por meio de novos estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

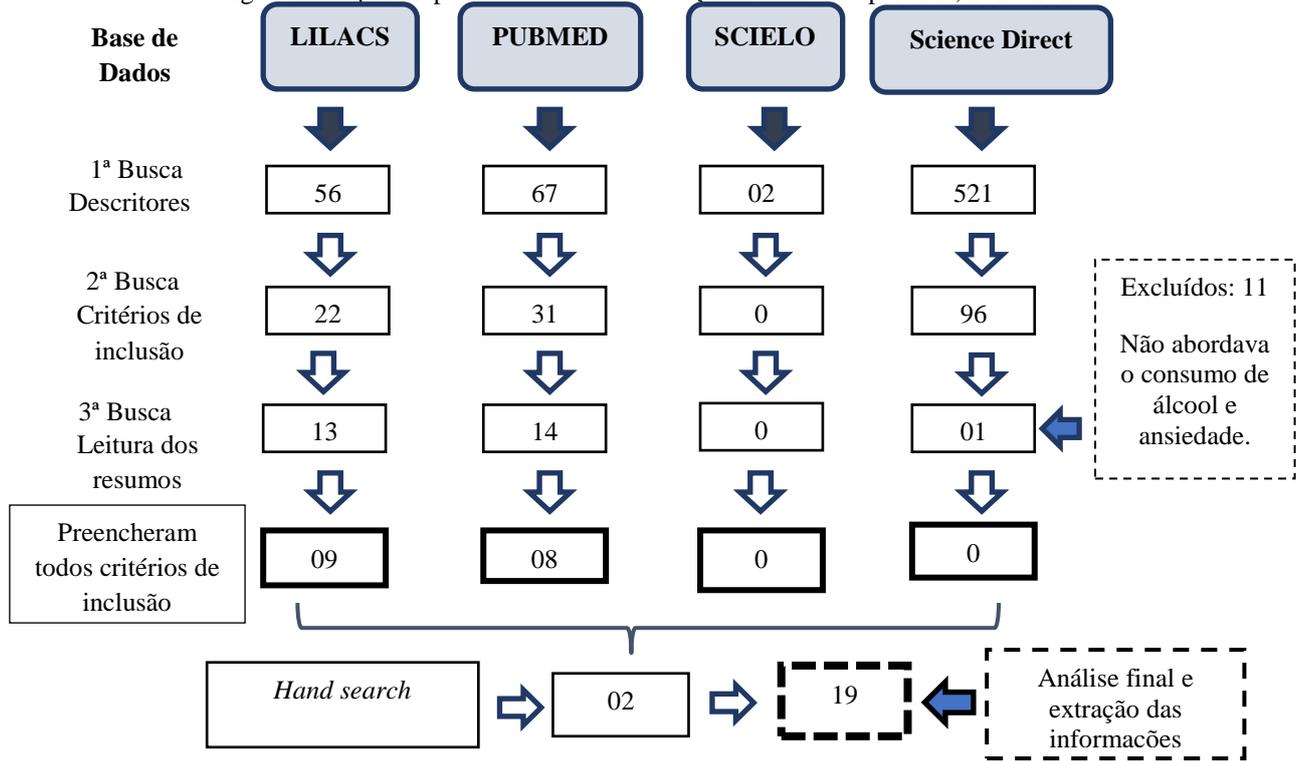
A pergunta norteadora da presente RI foi: "Qual é a prevalência mediana e média de ansiedade e consumo de álcool na população adulta durante a pandemia do COVID-19?" Utilizou-se a estratégia PICO que descreve sobre a População ou Problema, Intervenção, Controle ou Comparação e Desfecho (*Outcomes*), para auxílio na construção da questão supracitada, sendo esses quatro componentes os elementos fundamentais da questão de pesquisa e da construção da pergunta para a busca bibliográfica de evidências (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007). Assim, se estabeleceu a seguinte descrição dos acrônimos: P= Adultos / I= não se aplica / C= não se aplica / O= Prevalência de ansiedade e consumo de álcool durante a pandemia do COVID-19.

As bases de dados utilizadas para a busca dos estudos foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Pubmed*. Foram utilizadas também as bibliotecas eletrônicas: *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e *ScienceDirect*. O levantamento foi realizado com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), os quais foram: “*Prevalence*”, “*Anxiety*”, “*Alcohol Drinking*”, “*COVID-19*” e “*Adult*”. Ademais, na busca foi utilizado o descritor booleano “*and*” entre os descritores, para identificar estudos com intersecção entre os temas abordados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019). A busca foi realizada por um dos autores deste artigo, no dia nove do mês de janeiro de 2023.

Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos publicados nos últimos três anos (2020-2023), originais, completos, disponíveis gratuitos, nos idiomas português e inglês, de corte transversal ou coorte e que abordassem a prevalência de ansiedade e consumo de álcool no período da pandemia do COVID-19 na população adulta em geral. Os critérios de exclusão utilizados foram: os artigos repetidos nas bases de dados/bibliotecas eletrônicas, artigos de pesquisa qualitativas e aqueles com subgrupos de populações adultas, tais como: gestantes, população em privação de liberdade, em situação de rua, estudantes universitários, trabalhadores da saúde, entre outros. Posteriormente a seleção inicial dos artigos nas bases de dados (18 estudos), realizou-se a *hand search*, selecionando adicionalmente 02 artigos para a amostra final desta RI. As etapas percorridas na busca das informações foram apresentadas na figura 1.

Para avaliação do nível de evidência das pesquisas, utilizou-se a classificação em seis níveis, na qual quanto menor o número de classificação, maior representa o impacto científico, são eles: nível I metanálise de estudos clínicos controlados com randomização ao nível VI opiniões de especialistas ou normas/legislações (STETLER et al., 1998); na sintetização dos estudos selecionados realizou-se a extração das informações de interesse, tais como: título, autores, ano de publicação, país de origem, idioma, base de dados/ biblioteca eletrônica, delineamento do estudo, nível de evidência, principais resultados e conclusões.

Figura 1. Etapas do processo de busca e seleção dos estudos para RI., 2020-2023.



Fonte: autores, 2023.

3 RESULTADOS

A amostra da RI foi composta por 19 artigos, dos quais nove são referentes ao banco de dados da *Lilacs*, oito da *Pubmed* e dois da *hand search (lilacs)*. Não houve seleção de estudo na *Scielo* e da *ScienceDirect*. Em análise percentual, 57,9% dos artigos pertencem a *Lilacs* e 42,1% a *Pubmed*. A análise amostral total desta RI refere-se a 100.415 participantes, evidenciando uma prevalência mediana e média de ansiedade de 21,9% e 26,7% respectivamente, com uma frequência relativa mínima de 1,3% e uma máxima de 65,3%. Quanto ao consumo de álcool a prevalência mediana e média de consumo de álcool é de 25,6% e 33,3%, com variações entre 2,3% e 80%. As informações sumarizadas estão descritas no quadro 1.

Quadro 1. Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa, 2020-2023.

Ordem	Título	Autores	Ano/País/Idioma/ Base de dados/Amostra	Delimitação do estudo/ Nível de evidência/ População	Mensuração da ansiedade e consumo de álcool	Principais resultados	Conclusão
1	Alcohol Consumption, Loneliness, Quality of Life, Social Media Usage and General Anxiety before and during the COVID-19 Pandemic in Singapore.	Mengieng Ung, Kalista Yearn Yee Wan, Shi Yu Liu, Ying Jie Choo, Nathaniel Shan Wei Liew, Zhexuan Azure Shang, Sophie Su Hui Khoo, Wei Xuan Tay, Ruixi Lin, Siyan Yi.	2022/ Singapura/ Inglês/ Lilacs/ 264 participantes.	Estudo transversal. Nível IV. Adultos de 21 anos ou mais, residentes da cidade de Singapura.	Saúde Mental: Generalized Anxiety Disorder (GAD-7). Consumo de álcool: perguntas aos participantes sobre o consumo de álcool antes da pandemia de COVID-19 (não, sim) e durante a pandemia de COVID-19 (não, sim).	A prevalência de ansiedade foi de 55,7%. Quanto ao consumo de álcool antes da pandemia de COVID-19, cerca de 46,59% afirmaram consumir bebidas alcoólicas, durante a pandemia esse percentual foi de 50,38%.	A elevação dos níveis de GAD antes e durante o COVID-19 apresentou uma associação significativa com a qualidade de vida, solidão e dificuldade de desligar as mídias sociais. Já o consumo de álcool não apresenta uma relação relevante com a pandemia.
2	Self-reported mental health during the COVID-19 pandemic and its association with alcohol and cannabis use: a latent class analysis.	Nibene Habib Somé, Samantha Wells, Daniel Felsky, Hayley A. Hamilton, Shehzad Ali, Tara Elton-Marshall, Jurgen Rehm.	2022/ Canadá/ Inglês/ Lilacs/ 6.021 participantes.	Estudo transversal. Nível IV. Adultos de 18 anos ou mais que moram no Canadá.	Saúde Mental: Generalized Anxiety Disorder (GAD-7), Escala de Depressão do Centro de Estudos Epidemiológicos (CES-D). Consumo de álcool: perguntas aos participantes: “Em quantos dos últimos sete dias você bebeu quatro	A pesquisa foi realizada em 6 ondas sucessivas, com a prevalência de ansiedade em todas as ondas foi de 21,9% (19-25%), depressão de 20,3% (18-22%) e solidão severa/moderada 22,4% (20-24%). Já 25,6% relataram episódios de consumo excessivo de álcool (24-27%). No que	Os que relataram altos níveis de ansiedade, depressão e solidão durante a pandemia apresentaram maior tendência a beber mais álcool e usar mais cannabis, se comparados àqueles com nenhum ou baixo nível de ansiedade, depressão e solidão.

					(se for mulher) ou cinco (se for homem) ou mais bebidas em uma ocasião?"	tange ao aumento do uso de maconha e álcool juntos, os relatos foram de 7% e 22%.	
3	What is associated with the increased frequency of heavy episodic drinking during the COVID-19 pandemic? Data from the PAHO regional web-based survey.	Juliana Y. Valente, Ivneet Sohi, Rodrigo Garcia-Cerde, Maristela G. Monteiro, Zila M. Sanchez.	2021/ 33 países da América Latina e Caribe/ Inglês/ Lilacs/ 12.328 adultos.	Estudo transversal. Nível IV. Adultos acima de 18 anos que moram em 33 países da América Latina e Caribe.	Saúde mental: Generalized Anxiety Disorder Scale (GAD-7). Consumo de álcool: perguntas aos participantes: "How often did you drink five or more standard drinks in one occasion?"	Dos participantes, 9.554 relataram consumir álcool em 2019, destes, 65% auto-relataram consumo episódico pesado autorreferido durante a pandemia de COVID-19. Ainda, 65,3% relataram alguns níveis de ansiedade, a maioria 37,7% dos entrevistados relataram sintomas leves de ansiedade.	Durante a pandemia, aqueles que auto referiram sintomas de ansiedade estão mais susceptíveis a aumentar o HED autorreferido, o que mostra a importância de se abordar questões de saúde mental juntamente com restrições à disponibilidade de álcool.
4	The influence of concern about COVID-19 on mental health in the Republic of Georgia: a cross-sectional study.	Nino Makhashvil, Jana Darejan Javakhishvili, Lela Sturua, Ketevan Pilauri, Daniela C. Fuhr and Bayard Roberts.	2020/ Geórgia/ Inglês/ Lilacs/ 2.088 participantes.	Estudo transversal. Nível IV. População com 18 anos ou mais residentes da Geórgia.	Saúde Mental: Patient Health Questionnaire (PHQ-9), International Trauma Questionnaire (ITQ), Generalised Anxiety Disorder (GAD-7). Consumo de álcool: perguntas aos participantes sobre mudanças no uso de tabaco e	Ansiedade (23,9% mulheres, 21,0% homens). Quanto às mudanças no consumo de álcool, 13,5% das mulheres e 12,2% dos homens relataram aumento no uso de álcool desde que as medidas de bloqueio foram instaladas devido à pandemia.	Os dados mostram que futuramente haverá maior necessidade de serviços de saúde mental, para isso deve-se impulsionar a infraestrutura dos mesmos. O que pode ser realizado por meio do uso de tecnologia e serviços online. Ademais, os pesquisadores da área de saúde pública precisam se atentar ao COVID-19, bem como às consequências que ele pode causar à saúde mental da população, para assim prevenir esse impacto

					álcool desde que as medidas de bloqueio do COVID-19.		negativo.
5	Depression, anxiety, and stress and socio-demographic correlates among general Indian public during COVID-19.	Shankey Verma, Aditi Mishra.	2020/ Índia/ Inglês/ Lilacs/ 354 participantes.	Estudo transversal. Nível IV. Adultos acima de 18 anos residentes da Índia.	Saúde mental: Depression Anxiety Stress Scale (DASS-21). Consumo de álcool: Perguntas aos participantes: "In the last 30 days, on how many days did you have 4 (if participants were female) or 5 (if participants were male) or more drinks of any form of alcohol in a row".	15% relataram um consumo excessivo de álcool. Ansiedade 28% e estresse 11,6%. O consumo excessivo de álcool se relaciona com a ansiedade.	Medidas para conter a propagação da doença, são necessárias ações que promovam o bem-estar mental da população.
6	Impact of COVID-19 restrictions on alcohol consumption behaviours.	Emily O. C. Palmer, William Trender, Robin J. Tyacke, Adam Hampshire and Anne Lingford-Hughes.	2021/ Reino Unido/ Inglês/ Pubmed/ 336 participantes.	Estudo transversal. Nível IV. Adultos acima de 18 anos residentes do Reino Unido.	Saúde mental: Patient Health Questionnaire (PHQ-9), Generalized Anxiety Disorder (GAD-7). Álcool: Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT) e 20-item Drinking Motives Questionnaire, Revised (DMQ-R).	Dos participantes, 23,2% relataram um aumento da pontuação do AUDIT pré e pós-COVID-19. Houve um aumento dos escores de ansiedade e depressão acima dos limiares considerados 'leve' (GAD-7 > 5, PHQ-9 > 5), sendo que a pontuação GAD-7 antes da restrição era de 4,5% e, após a restrição	Os dados mostraram o aumento no consumo de álcool naqueles que relataram maiores índices de ansiedade e depressão, o que representa uma preocupação significativa no que diz respeito à saúde pública, visto as consequências do consumo excessivo de bebidas alcólicas.

						passou para 6,3%, ao passo que a pontuação PHQ-9 foi de 3,7 para 6,6. Houve uma associação positiva entre o aumento da pontuação AUDIT e dos scores de depressão e ansiedade.	
7	Psychological and Demographic Determinants of Substance Use and Mental Health During the COVID-19 Pandemic.	Fatima Mougharbel, Hugues Sampasa-Kanyinga, Brandon Heidinger, Kim Corace, Hayley A. Hamilton, Gary S. Goldfield.	2021/ Canadá/ Inglês/ Pubmed/ 1.005 participantes.	Estudo transversal. Nível IV. Adultos acima de 18 anos residentes do Canadá.	Saúde mental: Center for Epidemiologic Studies Depression Scale (CESD), Generalized Anxiety Disorder (GAD-7). Consumo de álcool: perguntas aos participantes: “In the past 7 days, did you drink more alcohol, about the same, or less alcohol overall than you did before the COVID-19 pandemic started?”, “how many of the past 7 days did you drink [four (if woman) or five (if man) or five (if another gender)] or more drinks on one occasion?”	Os dados da pesquisa mostraram que 25,5%, ansiedade moderada a grave. Quanto ao consumo de álcool, 23,7% relataram consumo em excesso, enquanto 25,2% referiram aumento no consumo. Ademais, verificou-se que ser mulher, divorciado, separado ou viúvo e ter uma alta renda consistem em fatores que estão associados com maiores chances de consumo excessivo e episódico de álcool e ansiedade.	Uma das preocupações durante a pandemia de COVID-19 consiste nos sintomas de sofrimento mental simultaneamente ao uso de álcool, principalmente em mulheres, divorciados, separados ou viúvos, com situação financeira prejudicada ou de renda mais alta, os quais consistem nos perfis de maiores risco, levando à necessidade de estratégias de tratamento e prevenção.

8	Knowledge, beliefs, mental health, substance use, and behaviors related to the COVID-19 pandemic among US adults: a national online survey.	Ralph J. DiClemente, Ariadna Capasso, Shahmir H. Ali, Abbey M. Jones, Joshua Foreman, Yesim Tozan.	2022/ Estados Unidos/ Inglês/ Pubmed/ 6.391 participantes.	Estudo transversal. Nível IV. Participantes de 18 a 60 anos que moram nos Estados Unidos.	Saúde mental: versão adaptada do Patient Health Questionnaire (PHQ-4) relacionada ao COVID-19 e Impact of Event Scale (IES). Consumo de álcool: perguntas aos participantes: "Since hearing about the Coronavirus outbreak, has your smoking (tobacco products) and alcohol use behaviors changed?"	Dentre os participantes, 53% não relataram mudança no consumo de álcool, ao passo que 25% aumentaram, desses, 34% tinham idade entre 18 e 39 anos, já nos maiores de 60 anos o valor foi de 15%. Quanto aos indicadores de saúde mental, 44% dos entrevistados apresentaram pontuação referente a depressão e ansiedade.	É preciso abordar estratégias de saúde pública, que visem não apenas a transmissão comunitária do COVID-19, mas que também incluam intervenções direcionadas aos comportamentos da sociedade, incluindo o uso de substâncias, as quais representam uma ameaça à saúde.
9	Alcohol use and mental health during COVID-19 lockdown: A cross-sectional study in a sample of UK adults.	Louis Jacob, Lee Smith, Nicola C. Armstrong, Anita Yakkundi, Yvonne Barnett, Laurie Butler, Daragh T. McDermott, Ai Koyanagi, Jae Il Shin, Jacob Meyer, Joseph Firth, Olivia Remes, Guillermo F. Lopez-Sánchez, Mark A. Tully.	2020/ Reino Unido/ Inglês/ Pubmed/ 691 adultos.	Estudo transversal. Nível IV. Adultos com 18 anos ou mais residentes do Reino Unido.	Saúde Mental: Becks Anxiety Inventory (BAI); Becks Depression Inventory (BDI); Warwick-Edinburgh Mental Well-being Scale. Consumo de álcool: perguntas aos participantes: foram solicitados a identificar se estavam consumindo menos	No geral, 17% dos participantes aumentaram o consumo de álcool autorrelatado. 11,8% relataram sintomas de ansiedade.	O aumento do consumo de álcool associado ao período de isolamento devido a pandemia da COVID-19 está ligado a pior saúde mental, sintomas depressivos e menor bem-estar mental. Levando à necessidade de planejar políticas de apoio que abordem o impacto do isolamento no consumo de álcool, bem como de estratégias para evitar o aumento do consumo do mesmo em isolamentos futuros, caso haja uma

					álcool do que anteriormente, mais álcool do que anteriormente ou se estavam bebendo o mesmo.		segunda onda.
10	Mental health and drinking to cope in the early COVID period: Data from the 2019–2020 US National Alcohol Survey.	Priscilla Martinez, Katherine J. Karriker-Jaffe, Yu Ye, Deidre Patterson, Thomas K. Greenfield, Nina Mulia, William C. Kerr.	2022/Estados Unidos/ Inglês/ Pubmed/ 7.233 adultos.	Estudo transversal. Nível IV. Adultos com 18 anos ou mais residentes nos Estados Unidos.	Saúde mental: Patient Health Questionnaire (PHQ-4). Consumo de álcool: Drinking Motives Questionnaire (DMQ) adapted and include items with the highest factor loadings for the coping motives subscale.	No geral, 10,5% dos adultos relataram ansiedade moderada e grave antes da pandemia, após o início da pandemia de covid-19 esse percentual foi para 14,7%. No período inicial (2,3%) versus pré-COVID-19 (1,7%) relataram beber para esquecer suas preocupações e problemas, com associação significativa observada apenas entre as mulheres.	Houve uma maior prevalência dos sintomas de ansiedade e depressão e um maior consumo de bebida alcoólica nos primeiros meses restritivos da pandemia, onde era usado como forma de escape para esquecer as preocupações advindas deste. Essa relação se baseia entre o primeiro e o segundo meses iniciais.
11	Increased alcohol use during the COVID-19 pandemic: The effect of mental health and age in a cross-sectional sample of social media users in the U.S.	Ariadna Capasso, Abbey M. Jones, Shahmir H. Ali, Joshua Foreman, Yesim Tozan, Ralph J. DiClemente.	2021/Estados Unidos/ Inglês/ Lilacs/ 5.850 adultos.	Estudo transversal. Nível IV. Adultos com 18 anos ou mais que moram nos Estados Unidos.	Saúde mental: Uma versão adaptada do Questionário de Saúde do Paciente; Escala de Transtorno de Ansiedade Generalizada 2 (GAD-2) e a escala PHQ-2.	54,3% dos entrevistados, relataram consumir mais álcool desde o início da pandemia de COVID-19. 47% dos entrevistados apresentaram sintomas de ansiedade e 30% relatam sintomas de depressão associados ao	A alta proporção de entrevistados que retratam o aumento do consumo de álcool durante a era pandêmica, caracteriza o desencadeamento de uma epidemia de uso problemático de álcool.

					Consumo de álcool: perguntas aos participantes: “Since hearing about the Coronavirus outbreak, how has your alcohol use behavior changed?”	COVID-19.	
12	Impacts of changes in alcohol consumption patterns during the first 2020 COVID-19 restrictions for people with and without mental health and neurodevelopmental conditions: A cross sectional study in 13 countries.	Emma L. Davies, Cheneal Puljevic, Gail Gilchrist, Laura Potts, Ahnjili Zhuparris , Larissa J. Maierf , Monica J Barratt, Adam R. Winstocke, Jason A. Ferris.	2022/13 países da Europa/ Inglês/ Pubmed/ 38.141 participantes.	Estudo transversal. Nível IV. Adultos com idade média de 32 anos que moram em 13 países da Europa.	<p>Saúde mental: Escala de Kessler de seis itens (K6) e perguntas se já haviam recebido um diagnóstico das seguintes condições de saúde mental ou neurodesenvolvimento (MHDCs).</p> <p>Consumo de álcool: perguntas aos participantes sobre a frequência de consumo em dias, o número de bebidas padrão consumidas em um dia típico e a frequência de consumo de mais de cinco bebidas em uma única ocasião no ano passado e nos</p>	30,2% relataram algum diagnóstico de condição de saúde mental ou neurodesenvolvimento (MHDCs), por exemplo, depressão 20,0%, ansiedade 16,3%. Dos participantes 35,3% com MHDCs e 17,8 sem MHDCs indicaram que o aumento do consumo de álcool afetou negativamente sua saúde mental.	Nota-se que as pessoas que foram diagnosticadas com MHDCs, a redução do consumo alcoólico proporcionou uma melhoria na sua saúde mental e física, enquanto os efeitos negativos do álcool foram mais pronunciados quando comparados a pessoas sem MHDCs.

					últimos 30 dias.		
13	Assessing international alcohol consumption patterns during isolation from the COVID-19 pandemic using an online survey: highlighting negative emotionality mechanisms.	Samantha N Sallie, Valentin Ritou, Henrietta Bowden-Jones, Valerie Voon.	2020/ Reino Unido/ Inglês/ Lilacs/ 2.873 participantes.	Estudo transversal. Nível IV. Adultos acima de 18 anos residentes do Reino Unido.	Saúde mental: Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão. Consumo de álcool: perguntas aos participantes: frequência e quantidade de consumo; e a mudança na gravidade usando uma adaptação de escala de tempo das três primeiras questões do Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT-C).	36% dos entrevistados relataram um aumento no uso de álcool durante a quarentena. Cerca de 1,32% relataram diagnóstico atuais de ansiedade e 2,09% depressão atual.	Nota-se que houve uma influência considerável dos fatores de estresse do COVID-19 e a mudança na gravidade do consumo e nas quantidades consumidas.
14	Public mental health under the long-term influence of COVID-19 in China: Geographical and temporal distribution.	Yali Ren, Wei Qian and Xiangyang Zhang.	2020/ China/ Inglês/ Lilacs/ 1.172 participantes.	Estudo transversal. Nível IV. Adultos acima de 18 anos residentes na China.	Saúde mental: Generalized Anxiety Disorder Scale-7 (GAD-7). Consumo de álcool: perguntas aos participantes sobre o consumo de álcool diário, quantidade e se houve aumento do consumo com a pandemia do covid-19.	No geral, 11,3% dos consumidores alcoólicos, aumentaram o consumo de álcool. As taxas de prevalência de depressão, ansiedade, problemas de saúde, mental, auto risco de suicídio e comportamento de transtornos de estresse pós-traumático, níveis moderados a altos de	Evidencia-se que a taxa de prevalência de transtornos mentais no público Chinês é relativamente baixa no segundo mês da pandemia. E, além disso, o estado mental das pessoas é afetado pelas distribuições geográficas e temporais. A China foi escolhida por ser acometida mais cedo pela pandemia da COVID-19 e o seu impacto foi mais longo do que em outros países.

						estresse percebidos foram 18,8%, 13,3%, 7,6%, 2,8%, 7,2%, 7,0% e 67,9%, respectivamente.	
15	Increase in prevalence of current mental disorders in the context of COVID-19: analysis of repeated nationwide cross-sectional surveys	P. Winkler, T. Formanek and L. Csemy	2020/ Reino Unido/ Inglês/ Lilacs/ 3.306 participantes.	Estudo transversal. Nível IV. Adultos acima de 18 anos que moram no Reino Unido.	Saúde mental: Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI). Consumo de álcool: perguntas aos participantes: consumo habitual de álcool e a frequência da ocorrência de binge drinking (pelo menos cinco copos de cerveja, vinho ou destilados por sessão de bebida) nos últimos 12 meses.	A prevalência de pessoas com sintomas de pelo menos um transtorno mental atual aumentou de uma linha de base de 20,02% em 2017, para 29,63% em 2020 durante a pandemia de COVID-19. A prevalência de transtornos por uso de álcool em 2017 foi de 9,88% e em 2020 foi 10,84%. Os transtornos de ansiedade em 2017 representavam 7,79% e em 2020 foram para 12,84%.	Este estudo teve como fundamento apresentar evidências que correspondem às preocupações de que os problemas de saúde mental relacionados ao COVID-19 representam uma grande ameaça para as populações.
16	Loneliness, Mental Health, and substance use among us young adults during COVID-19.	Viviana E. Horigian, Renae D.Schmidt, and Daniel J. Feaster.	2020/ Estados Unidos/ Inglês/ Pubmed/ 1.008 participantes.	Estudo transversal. Nível IV. Adultos de 18 a 35 anos residentes dos Estados Unidos.	Saúde mental: Escala de Solidão da UCLA (versão 3); Escala de Solidão da UCLA (versão 3); Teste de Triagem de Abuso de Drogas (DAST-10); Questionário de Transtorno de Ansiedade	80% dos entrevistados relataram beber álcool. Cerca de 65 % relataram sentimento de solidão, 48 % alinhado com o uso de álcool e 62% com sintomas de ansiedade e 64 % com depressão. E esses resultados	Acredita-se que esse aumento significativo do uso de álcool e outras substâncias durante a pandemia, foi em decorrência de diversos fatores, dentre eles, destaca-se o uso de mídia e tecnologia e as incertezas da pandemia.

					Generalizada (GAD-7); Escala de Depressão do Centro de Estudos Epidemiológicos (CES-D-10). Consumo de álcool: Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT).	aumentaram desde o COVID-19, quando foi declarada a pandemia, onde 56% disseram que o uso aumentou durante a COVID-19.	
17	Changes in alcohol consumption in Canada during the COVID-19 pandemic: Associations with anxiety and self-perception of depression and loneliness.	Kevin D. Shield, Bethany R. Chrystoja, Shehzad Ali, Ivneet Sohi, Jurgen Rehm, Yeshambel T. Nigatu, Tara Elton-Marshall, Hayley Hamilton, Damian Jankowicz and Samantha Wells.	2022/Canadá/ Inglês/ Pubmed/ 5.892 participantes.	Estudo transversal. Nível IV. Adultos com 18 anos ou mais que moram no Canadá.	Saúde mental: General Anxiety Disorder-7 (GAD-7). Consumo de álcool: pergunta ao participante: Houve consumo de álcool nos últimos 7 dias.	59,1% de todos os participantes eram bebedores atuais (com base nos últimos 7 dias). As pontuações resumidas do GAD-7 indicaram que 51,6, 39,2 e 9,1% dos participantes apresentavam ansiedade baixa, leve a moderada ou grave, respectivamente. Mudanças no consumo de álcool foram associadas significativamente com a ansiedade, sensação de depressão e solidão.	Avalia-se que, o déficit de mensagens de saúde por parte dos profissionais de saúde pública, aumenta o risco de consumo de álcool, especialmente em pessoas que apresentam algum problema psicológico. Além de que, a pandemia de COVID-19 e as medidas de distanciamento social, foram associadas ao aumento da ansiedade e da depressão, razões exatas para o aumento do consumo de álcool nesse período.
18	Depression, anxiety and Stress during COVID-19: Associations with Changes in Physical	Robert Stanton, Quyen G. To, Saman Khalesi, Susan L. Williams,	2020/Austrália/ Inglês/ Lilacs (hand search) / 1.491 participantes.	Estudo transversal. Nível IV. Adultos australianos	Saúde mental: Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS 21).	No total, 1.491 pessoas completaram a pesquisa. 46,5% relataram alguma	Os dados obtidos sugerem mudanças negativas nos comportamentos de saúde que estão associadas ao aumento do sofrimento

	Activity, Sleep, Tobacco and Alcohol use un Australian Adults.	Stephanie J. Alley, Tanya L. Thawaite, Andrew S. Fanning and Cornell Vandelanotte.		com 18 anos ou mais.	Consumo de álcool: Alcohol Use Disorder Identification Test Consumption (AUDIT-C).	condição crônica de saúde. A pontuação média de ansiedade foi de 3,4% e estresse 4,8%. Quase um quarto, 22,3%, relatou consumir álcool em quatro ou mais ocasiões por semana, e pouco mais da metade 55,3% relataram nenhuma mudança no consumo de álcool.	psicológico em adultos australianos durante a pandemia de COVID-19.
19	Stress, Anxiety, and Change in Alcohol Use During the COVID-19 Pandemic: Findings Among Adult Twin Pairs.	Ally R. Avery, Siny Tsang, Edmund Y. W. Seto, Glen E. Duncan.	2020/ Estados Unidos / Inglês/ Lilacs (hand search) / 3.971 participantes.	Estudo transversal. Nível IV. Adultos igual ou acima de 18 anos que residem nos Estados Unidos.	Saúde Mental: Perceived Stress Scale (PSS), Brief Symptom Inventory (BSI). Álcool: Perguntas aos participantes: "Compared to a few weeks ago (i.e., prior to the spread of COVID-19), and thinking only about the past 7 days, please indicate whether you have made changes in the following behaviors, we utilized their responses to the "consume alcohol"	Os resultados foram analisados através de duas amostras, uma completa e a outra de gêmeos do mesmo sexo. Ao passo que o relato de maior consumo de bebidas alcoólicas foi de 14,3% na amostra completa e 15,3% na de gêmeos do mesmo sexo. A ansiedade foi relatada por 3,6% da amostra completa. Observou-se que os gêmeos com níveis mais elevados de ansiedade apresentavam maior susceptibilidade de relatar mais uso de álcool.	Foi observada uma associação relevante entre a ansiedade e o estresse com o aumento do consumo de álcool. Isso sugere que a saúde mental dos indivíduos, durante a pandemia do COVID-19, pode estar intimamente associada a mudanças no uso de bebidas alcoólicas durante esse período delicado e estressante.



					activity, with four possible response categories: doing more, doing the same, doing less, and do not do.		
--	--	--	--	--	--	--	--

Fonte: autores, 2023.

Em relação ao idioma foi evidenciado uma predominância de artigos em inglês 100% (19), quanto ao ano de publicação temos que: 57,2% (10) foram publicados no ano de 2020, 26,3% (5) em 2022 e 21,1% (4) em 2021. Quanto ao continente de origem dos estudos observou-se que 52,6% (10) pertencem à América, sendo a maioria de país norte-americano, 31,6% (6) à Europa e 15,8% (3) à Ásia. A respeito do delineamento de estudo, 100% (19) da amostra utilizou o corte transversal, o que prediz que todos os estudos 100% (19) desta RI foram classificados como nível IV (STETLER et al., 1998). Quanto a mensuração da ansiedade, observou-se que 52,6% (10) dos estudos utilizaram a escala *Generalized Anxiety Disorder Scale-7 (GAD-7)*; na mensuração do consumo de álcool a maioria 78,8% (15) utilizou perguntas estruturadas pelos pesquisadores dicotomizadas (sim/não) e apenas 26,3% (5) investigou o consumo abusivo de álcool na amostra estudada.

4 DISCUSSÃO

O contexto pandêmico e o consequente isolamento social fragilizaram a saúde mental de praticamente toda a população, entretanto alguns grupos mais vulneráveis foram mais afetados. Esta RI evidenciou que o consumo de álcool e a ansiedade estavam associados majoritariamente aos adultos do sexo feminino, adultos na faixa etária de 18 a 39 anos, indivíduos com diagnóstico prévio de transtorno mental, e que referiram o uso de bebidas alcólicas para alívio do sofrimento pandêmico; entre as escalas mais utilizadas na mensuração destes dois desfechos foram: *Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT)* e *Generalized Anxiety Disorder (GAD-7)*, com 15,8% e 52,6% respectivamente. Ainda observou-se uma predominância dos estudos na base de dados Lilacs e do continente das Américas.

A maior concentração de estudos foi encontrada na base de dados *Lilacs*, a qual apresenta um perfil de publicação que abrange pesquisas no ramo das ciências em saúde e contribui para o aumento da visibilidade, acesso e qualidade da informação nessa área na América-Latina e Caribe. Esse fato pode ser justificado devido ao efeito devastador da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental e o bem-estar das populações das Américas (TAUSCH, 2022), ocasionando o desenvolvimento de estudos sobre a temática (MARTINEZ et al., 2020; BARBOSA et al., 2021; BARROS et al., 2020; SANTOS et al., 2021). No Brasil, isso se justifica pelo aumento da prevalência e da incidência de sintomas como estresse e ansiedade no período pandêmico, chegando à margem de 80%. Dado que foi demonstrado por um estudo realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) (GANDRA, 2020), o que pode ter estimulado o desenvolvimento e publicação de estudos entre os pesquisadores da região da Américas.

Os achados desta RI evidenciaram que as mulheres foram mais afetadas com os sintomas de ansiedade e com o aumento do consumo de álcool durante a pandemia (MAKHASHVIL et al., 2020; MOUGHARBEL et al., 2021; MARTINEZ et al., 2022; DICLEMENTE et al., 2022). Nesse sentido, pesquisadores brasileiros trazem dados que reforçam esse achado, os quais mostram que durante esse

contexto as mulheres tiveram maior frequência de sintomas de ansiedade quando comparadas aos homens, isso associado a fatores como o isolamento social e medo do perigo da COVID-19. Essa condição de saúde mental levou, conseqüentemente, a comportamentos de risco à saúde como o aumento no consumo de bebidas alcoólicas, que foi mais expressivo no grupo com maior índice de ansiedade, nesse caso, o público feminino, sugerindo que o consumo dessa substância ocorra como alívio para o sofrimento mental. Assim, é importante priorizar este grupo dentro das ações de melhoria das condições de saúde mental da população (MUSSE et al., 2022).

A faixa etária de 18 a 39 anos teve maior representatividade entre o aumento de ansiedade e do consumo de álcool (DICLEMENTE et al., 2022; JACOB et al., 2021). Dessa forma, uma pesquisa realizada no Brasil mostrou essa associação, onde aqueles entre 18 e 37 anos foram os que mais apresentaram aumento na ingestão de álcool e tiveram a ansiedade como uma das principais emoções intensificadas, alegando como principais motivos o tédio, para sentirem prazer, para esquecerem as preocupações e angústias (OLIVEIRA et al., 2021), além das causas sociais e pessoais como socialização, diversão e alívio da ansiedade (BACHUR et al., 2021). Cabe, ainda, compreender o efeito socioeconômico das políticas de gerenciamento da pandemia, uma vez que o grupo que se encontra nessa faixa etária tende a ser o mais afetado pelo desemprego e pela insegurança financeira (MERZAGORA et al., 2016).

Dentre os achados dessa RI encontra-se a relação entre a presença de um transtorno mental pré-existente com o aumento dos sintomas de ansiedade e do consumo de álcool durante a pandemia do COVID-19 (DAVIES et al., 2022). Isso, possivelmente, em decorrência da dificuldade ou ausência física de acesso a clínicas como forma de suporte à saúde mental durante o período de isolamento social, o que leva ao aumento da vulnerabilidade desse grupo (HOLMES et al., 2020). Um estudo realizado no Reino Unido mostrou que, durante a pandemia, os participantes com uma condição de saúde mental previamente diagnosticada apresentaram alta pontuação para sintomas de ansiedade (O'CONNOR et al., 2021). Em convergência, outra pesquisa realizada na mesma localidade, demonstrou que o consumo de álcool acima do habitual, durante o contexto pandêmico, estava associado com o fato de se ter um transtorno de ansiedade anteriormente diagnosticado (OLDHAM et al., 2021).

A exposição a eventos traumáticos, levam as pessoas a utilizarem o álcool como forma de alívio momentâneo. Com isso, o álcool é visto como um antídoto contra nervosismo e estresse, visto que atua como sedativo e depressor do sistema nervoso central, trazendo esse sentimento. Contudo, essa substância pode intensificar os sintomas de ansiedade, onde há a alteração no nível de serotonina e outros neurotransmissores envolvidos na fisiopatologia da ansiedade. Com algumas medidas implantadas pelo governo durante a pandemia, como distanciamento social e o fechamento de serviços não essenciais, corroborou para a solidão, aumento dos índices de ansiedade e associado ao aumento no consumo de álcool (GALLONI et al., 2021).

A maioria dos estudos desta RI utilizaram perguntas formuladas pelos pesquisadores para investigação do consumo de álcool (78,9%), entretanto 15,8% basearam-se no *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT), cujo objetivo consiste em avaliar os diferentes níveis de uso de álcool, sendo estes dependentes ou não (PALMER et al., 2021; SALLIE et al., 2020; HORIGIAN et al., 2020; STANTON et al., 2020). Onde, o aumento do consumo de álcool foi observado naquelas pessoas que viam essa substância como uma motivação para viver, relacionando-se também aos sintomas de ansiedade e depressão. Em contrapartida, a maioria dos participantes que diminuíram a pontuação no AUDIT, estes, estavam entre a faixa etária mais jovem, provavelmente devido à redução das atividades sociais (PALMER et al., 2021).

A escala de mensuração da ansiedade mais utilizada foi a *Generalized Anxiety Disorder* (GAD-7) (UNG et al., 2022; SOMÉ et al., 2022; VALENTE et al., 2021; MAKHASHVIL et al., 2020; PALMER et al., 2021; MOUGHARBEL et al., 2021; CAPASSO et al., 2021; REN et al., 2020; HORIGIAN et al., 2020; SHIELD et al., 2022). O aumento da pontuação na escala GAD-7 indica sintomas moderados a graves para ansiedade e foi associado a comportamentos de risco à saúde, como no caso desta RI, o consumo de álcool. Um estudo chinês revelou o sofrimento por ansiedade em boa parte dos entrevistados, o que está relacionado com o bloqueio devido ao surto de COVID-19. Foi analisado, concomitantemente, que o aumento do consumo e da dependência de álcool também se ligava a esse fator (AHMED et al., 2020). Nesse viés, uma pesquisa desenvolvida no Brasil retratou uma maior frequência de sintomas moderados a severos para ansiedade naqueles indivíduos que consumiam de cinco a sete doses de álcool por semana ou que modificaram o consumo durante a pandemia (MUSSE et al., 2022). Tais análises demonstram a interação significativa entre ansiedade e consumo de bebidas alcoólicas durante a pandemia.

Nesse sentido, faz-se necessário a elaboração de intervenções psicossociais voltadas para o cuidado com a saúde mental, visando a diminuição dos sintomas da ansiedade e a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos. Ainda, é importante que os órgãos públicos competentes promovam políticas de redução de danos que visem amenizar os impactos do consumo de álcool na população, em especial aos grupos que apresentam maior vulnerabilidade. Uma vez que estes entraves consistem em problemas de saúde pública, onde urge a necessidade do desenvolvimento de estratégias de promoção de saúde, durante e após a pandemia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências encontradas demonstram que a pandemia de COVID-19 afetou significativamente o aumento da ansiedade e do consumo de álcool entre os adultos, principalmente nos indivíduos do sexo feminino, em status marital solteiro, com idade de 18 a 39 anos, com preexistência de diagnóstico de saúde mental e que relataram o consumo de bebidas alcólicas para minimização do sofrimento. Apesar dos

estudos contemplarem o objetivo desta RI, este estudo tem algumas limitações, tais como: a restrição de acesso aberto a algumas produções científicas relacionadas à temática e a escassez de artigos no idioma português. Entretanto, a contribuição desta RI é a disponibilidade do agrupamento dos resultados relacionados à prevalência de ansiedade e consumo de álcool em adultos no período pandêmico e seus fatores associados, que poderão auxiliar na formulação e implementação de ações de cuidados em saúde aos indivíduos mais vulneráveis a estes agravos. Ademais, torna-se indispensável a execução de novos estudos com métodos distintos para analisar precisamente o impacto da pandemia na saúde mental da sociedade a longo prazo.

REFERÊNCIAS

- AHMED, M. Z.; AHMED, O.; AIBAO, Z. et al. Epidemic of COVID-19 in China and associated Psychological Problems. **Asian Journal of Psychiatry**, v. 51, 2020. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1876201820302033>>. Acesso em: 30 mar. 2023.
- AVERY, A. R. et al. Stress, anxiety, and change in alcohol use during the COVID-19 pandemic: findings among adult twin pairs. **Frontiers in psychiatry**, v. 11, p. 571084, 2020. Disponível em: <<https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsy.2020.571084/full>>. Acesso em: 20 jan. 2023.
- BACHUR, C. K.; BRITO, S. D. R.; DEMITO, S. E. B. et al. O consumo de bebidas alcoólicas durante a pandemia do COVID-19. **International Journal of Development Research**, v. 11, n. 4, p. 46372-46376, abr. 2021.
- BARBOSA, L.N.F. et al. Brazilian's frequency of anxiety, depression and stress symptoms in the COVID-19 pandemic. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, v. 21, n. 2, p. 413-419, maio, 2021.
- BARROS, M.B. de A. et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 4, 2020.
- DAVIES, E. L. et al. Impacts of changes in alcohol consumption patterns during the first 2020 COVID-19 restrictions for people with and without mental health and neurodevelopmental conditions: A cross sectional study in 13 countries. **International Journal of Drug Policy**, v. 101, p. 103-563, 2022.
- DICLEMENTE, R. J. et al. Knowledge, beliefs, mental health, substance use, and behaviors related to the COVID-19 pandemic among US adults: a national online survey. **Z Gesundh Wiss**, v. 30, n. 8, p. 2069-2079, 2022.
- FETER, N. et al. Sharp increase in depression and anxiety among Brazilian adults during the COVID-19 pandemic: findings from the PAMPA cohort. **Public health**, 190, 101–107, 2021.
- GALLONI, L.; DE FREITAS, L.R; GONZAGA, R.V. Consumo de psicoativos lícitos durante a pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira De Ciências Biomédicas**, v. 2, n. 1, p. e0442021-1/8, 2021.
- GANDRA, A. Pesquisa revela aumento de ansiedade entre brasileiros na pandemia. **Agência Brasil**, Rio de Janeiro, 31 out. 2020.
- HOLMES, E. A.; O'CONNOR, R. C.; PERRY, V. H. et al. Multidisciplinary research priorities for the COVID-19 pandemic: a call for action for mental health science. **The Lancet Psychiatry**, v. 7, n. 6, p. 547-560, jun. 2020.
- HORIGIAN, V. E.; SCHMIDT, R. D.; FEASTER, D. J. Loneliness, mental health, and substance use among US young adults during COVID-19. **Journal of psychoactive drugs**, United States, v. 53, n. 1, p. 1-9, 2020.
- JACOB, L. et al. Alcohol use and mental health during COVID-19 lockdown: A cross-sectional study in a sample of UK adults. **Drug and Alcohol Dependence**, v. 219, 2021.
- MARTINEZ, E.Z. et al. Physical activity in periods of social distancing due to COVID-19: a cross-sectional survey. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 2, p. 4157-4168, 2020.
- MARTINEZ, P. et al. Mental health and drinking to cope in the early COVID period: Data from the 2019–2020 US National Alcohol Survey. **Addictive behaviors**, v. 128, p. 107247, 2022.

MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C. de C.P; GALVÃO, C.M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. *Texto & contexto enfermagem*, v. 28, 2019.

MERZAGORA , I.; MUGELLINI, G.; AMADASI, A. et al. Suicide Risk and the Economic Crisis: An Exploratory Analysis of the Case of Milan. **PLoS ONE**, v. 11, n. 12, 2016.

MOUGHARBEL, F. et al. Psychological and Demographic Determinants of Substance Use and Mental Health During the COVID-19 Pandemic. **Frontiers in Public Health**, v. 9, jun. 2021.

MURTHY, P.; NARASHIMA, V. L. Effects of the COVID-19 pandemic and lockdown on alcohol use disorders and complications. *Curr Opin Psychiatry*, v. 34, n. 4, p. 376-385, 2021. doi:10.1097/YCO.0000000000000720.

MUSSE, F. C. C.; CASTRO, L. DE S.; MESTRE, T. F. et al. Violência mental: ansiedade e depressão durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. **Saúde e Pesquisa**, v. 15, n. 1, 2022.

O'CONNOR, R. C.; WETHERALL, K.; CLEARE, S. et al. Mental health and well-being during the COVID-19 pandemic: Longitudinal analyses of adults in the UK COVID-19 Mental Health & Wellbeing study. **The British Journal of Psychiatry**, v. 218, n. 6, p. 326-333, 2021.

OLDHAM, M.; GARNETT, C.; BROWN, J. et al. Characterising the patterns of and factors associated with increased alcohol consumption since COVID-19 in a UK sample. **Drug and Alcohol Review**, v. 40, n. 6, p. 890-899, 2021.

OLIVEIRA, L. DOS S. DE; LIBERALI, L. M.; NEVES, S. C. M. DAS et al. Consumo de álcool durante a pandemia da COVID-19. **Rev Soc Bras Clin Med.**, v. 19, n. 4, p. 225-229, 2021.

OMS. **Depression and other common mental disorders: global health estimates**. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2017. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/handle/10665/254610>>. Acesso em: 13 ago. 2022.

OMS. **Mental Health and COVID-19: Early evidence of the pandemic's impact**. Scientific brief 2 March 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-Sci_Brief-Mental_health-2022.1>. Acesso em: 13 ago. 2022.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. **Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)** [citado em 19 abr 2020]. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19#:~:text=A%20COVID%2D19%20%C3%A9%20uma,febre%2C%20cansa%C3%A7o%20e%20tosse%20seca.>>. Acesso em: 10 jul. 2022. a

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. **Pesquisa da OPAS em 33 países aponta que quase metade dos entrevistados no Brasil relatou alto consumo de álcool durante a pandemia** [citado em 12 nov 2020]. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/12-11-2020-pesquisa-da-opas-em-33-paises-aponta-que-quase-metade-dos-entrevistados-no.>>. Acesso em: 11 abril 2023.b

PALMER, E.O.C. et al. Impact of COVID-19 restrictions on alcohol consumption behaviours. **BJPsych Open** , v. 7, n. 5, pág. e167, 2021.

REN, Y. et al. Public mental health under the long-term influence of COVID-19 in China: Geographical and temporal distribution. **Journal of Affective Disorders**, v. 277, p. 893-900, 2020.

SALLIE, S N. et al. Assessing international alcohol consumption patterns during isolation from the COVID-19 pandemic using an online survey: highlighting negative emotionality mechanisms. **BMJ open**, London, v. 10, n. 11, p. e044276, 2020.

SANTOS, A.C. dos et al. The testing for COVID-19 in symptomatic patients as a protective factor against stress, anxiety, and depression. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, v. 21, n. 1, p. 133-143, fev., 2021.

SANTOS, C.M.C; PIMENTA, C.A.M; NOBRE, M.R.C A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Revista latino-americana de enfermagem*, v. 15, p. 508-511, 2007.

SHIELD, K. D. et al. Changes in alcohol consumption in Canada during the COVID-19 pandemic: associations with anxiety and self-perception of depression and loneliness. **Alcohol and Alcoholism**, Canadá, v. 57, n. 2, p. 190-197, 2022.

SOMÉ, N. H. et al. Self-reported mental health during the COVID-19 pandemic and its association with alcohol and cannabis use: a latent class analysis. **BMC Psychiatry**, v. 22, n. 306, 2022.

STANTON, R. et al. Depression, anxiety and stress during COVID-19: associations with changes in physical activity, sleep, tobacco and alcohol use in Australian adults. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 11, p. 4065, 2020.

STETLER, C.B. et al. Utilization-focused integrative reviews in a nursing service. *Applied Nursing Research*, v. 11, n. 4, p. 195-206, 1998.

TAUSCH, A. et al. Strengthening mental health responses to COVID-19 in the Americas: A health policy analysis and recommendations. **The Lancet Regional Health-Americas**, v. 5, p. 100-118, 2022.

UNG, M. et al. Alcohol Consumption, Loneliness, Quality of Life, Social Media Usage and General Anxiety before and during the COVID-19 Pandemic in Singapore. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 19, n. 5636, 2022.

VALENTE, J. Y. et al. What is associated with the increased frequency of heavy episodic drinking during the COVID-19 pandemic? Data from the PAHO regional web-based survey. **Drug and Alcohol Dependence**, v. 221, 2021.

VERMA, S.; MISHRA, A. Depression, anxiety, and stress and socio-demographic correlates among general Indian public during COVID-19. **International Journal of Social Psychiatry**, v. 66, n. 8, p. 756-762, dez. 2020.

WINKLER, P. et al. Increase in prevalence of current mental disorders in the context of COVID-19: analysis of repeated nationwide cross-sectional surveys. **Epidemiology and psychiatric sciences**, United Nations v. 29, p. e173, 2020.

YANG, X. et al. Carga global, regional e nacional de transtornos de ansiedade de 1990 a 2019: resultados do Estudo de Carga Global de Doenças 2019. **Epidemiologia e Ciências Psiquiátricas**, v. 30, n. 36, p. 1-11, 2021.